

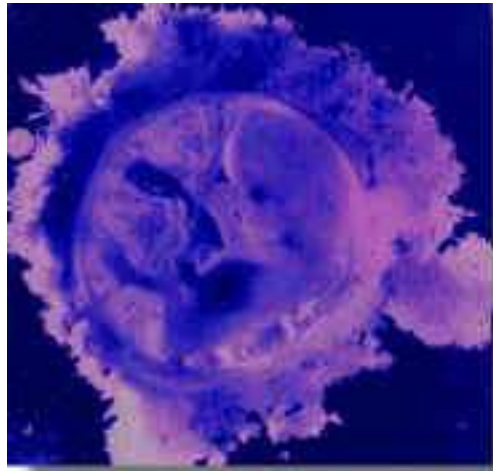
embrionar

por José Vieira



EMBRIONAR
de José Vieira

AGOSTO 2008



MERGULHANDO NAS ONDAS DO VIRTUAL

O projecto Embrionar representa em si mesmo uma atitude de mudança; mudança de suporte e mudança de procedimentos.

A paasagem do suporte físico para o digital não foi fácil. Comportou um longo período de adaptação a uma nova linguagem, em que experiências de criação digital invadiam o espaço consagrado da pintura. O desenho a frafite era suporte de parte dessas criações. Este período de convivência irregular durou mais ou menos 3 anos, espaço que intercala a primeira intervenção digital e a primeira publicação web. Pelo meio colocam-se questões que vão muito para além das questões de domínio técnico dos novos materiais / instrumentos. A primeira questão, e a mais importante, é o porquê?. Porquê enveredar pelo digital quando o trajecto pictórico parece o mais lógico se se pensar na Licenciatura em Pintura recente obtida pelo artista.

A questão não é pacífica e muito menos de aparente explicação. São inúmeros os factores que regem as nossas vidas, e a questão da arte está intimamente ligada à vida, não só em termos sociológicos (aceitação social, reconhecimento da nossa existência, possibilidade de deixarmos uma marca no mundo), como em termos da própria existência física (a obra perdura além da morte).

Existem depois as questões do quotidiano que, por tão simples e banais, são por vezes as que têm maior importância.

Porque optei pelo digital? perguntarão ao artista. Simplesmente porque essa era a opção mais correcta, a opção certa para a minha vida naquele momento, responderá o artista.

Mas que momento da vida do artista será esse? Certamente um momento crucial, pois fez mudar radicalmente toda a concepção artística que vinha desenvolvendo no passado.

“Existe um projecto que me ocupou em 1990 que se centrava na interligação entre o processo evolutivo do embrião e a ideia geradora da obra de arte. Nunca o levei por diante, pois na altura, o projecto me pareceu demasiado literário. (...) “Nú Branco Grávido” mostrou-se, no entanto, como todo o meu trabalho estético e artístico se aproximava dessa ideia. O processo veio a desenvolver-se plásticamente desde 1992 terminando num beco sem saída. Procurei em Picasso a saída desse impasse, reescrevendo os clássicos, agudizando, no entanto, o meu mal estar em relação à minha criação pictórica. Parei então o trabalho.” (Secret Diary, Março 1995).

“Nú Branco Grávido” (de Fevereiro de 95) foi previdente de um grande acontecimento na vida de José Vieira: o nascimento da sua filha Maria em Dezembro desse ano.

O facto de possuir bem perto de si um fenómeno de criação natural, permitiu-lhe explorar essa relação de uma forma artística: passa a produzir desenhos em momentos chave do crescimento da sua filha, mantendo-os ocultos em cadernos que não revela a ninguém. A este projecto denomina “Embrionar” prevendo uma primeira apresentação pública, após o nascimento da sua filha, sob a forma de uma instalação. Com esse objectivo desenvolve um conjunto de desenhos em papel entre Março e Outubro de 95 que culminam numa apresentação de uma versão do projecto em Julho de 96. No entanto continua a trabalhar no projecto até Agosto de 97 apresentando uma segunda versão do projecto em “41” em Julho de 2003, projecto de intervenção única que o artista realiza em sua própria casa para um núcleo de amigos e artistas.

No entanto, paralelo a este projecto, uma outra ideia vai crescendo, despoletada pela observação de uma ecografia de sua filha:

“Com o domínio do virtual parece que estamos a prescutar um mundo que não é visível, mas oculto. Este mundo só se torna visível através de uma ecografia, através do écran de um computador.

Na vida embrionária - um ser cresce diante dos nossos olhos, oculto na sua bolsa amniótica, o qual apenas podemos ver e ouvir através por uma interposta tecnologia. Assim crescerá a minha obra virtualizando-se, só podendo ser acedida via tecnológica, como se se tratasse de uma espécie de ecografia.” (Secret Diary, Julho 1997)

O digital começa a invadir o espaço da pintura, remetendo-a aos poucos para uma memória longínqua: efectivamente ela desaparece completamente entre 95 e 2002. Apenas alguns desenhos vão sobrevivendo como suporte à criação digital. Os trabalhos agrupados em torno de Embrionar abordam várias áreas, desde o desenho a caneta, grafite, pastel, colagem e fotografia. Multiplicam-se os meios para dar lugar à ideia de projecto, pois a obra deixou de ser composta unicamente por uma obra ou série de obras. O projecto é agora composto por uma série variada de meios e suportes que se combinam numa forma de apresentação: a instalação ou o web site. No caso de Embrionar a ideia de uma grande instalação é afastada em detrimento de um web project em Agosto de 97. É precisamente desta data que datam os projectos de construção do site.

No web site estão integrados (em formato digital) todos os estudos e desenhos para a instalação: tendo conhecido duas versões, o web project apresenta algumas variantes importantes que convém anotar: a primeira versão assume por completo aquilo que se poderia chamar de *web collaborative conceptual project*: enquanto projecto artístico construído explicitamente para a internet, ele apresenta duas vertentes; uma conceptual, que é a razão de ser do próprio projecto, e outra colaborativa.

No que respeita à faceta conceptual, ela está estreitamente ligada ao desenvolvimento do feto: começa pelo projecto ser colocado on line sem qualquer imagem: neste sentido pode ser considerado uma espécie de *working in progress web project*. Seguidamente pela data em que tal é feito: 9 de Dezembro 1998 (data de nascimento da filha do artista).

Seguidamente o convite:

“Constituindo a internet um meio privilegiado de inter actividade, este projecto pretende constituir-se como uma visão multifacetada do fenómeno artístico, nomeadamente na impossibilidade de uma autoria.

Assim sendo, convido todos os visitantes a copiar as minhas imagens, a transformá-las, intervir sobre elas e enviá-las por e-mail. Poderão também enviar comentários ou links alusivos à temática ou apenas uma apreciação informal do projecto. As imagens transformadas serão colocadas numa galeria virtual. Obrigado” (Embrionar, Dezembro 98).

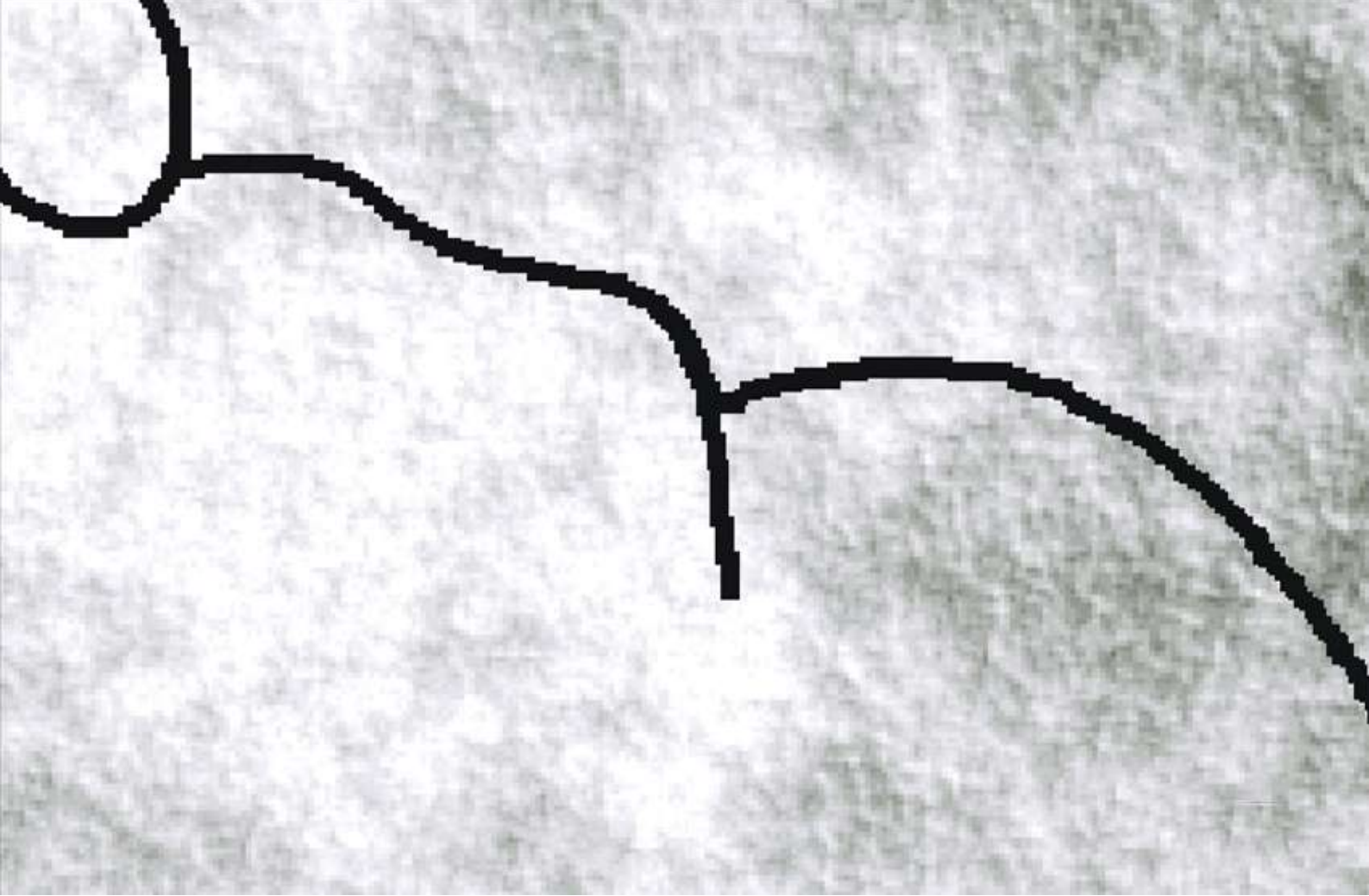
As imagens no entanto não se encontravam no site no momento da sua publicação. Elas foram aparecendo aos poucos em datas previamente estudadas: cada imagem simbolizava um momento no crescimento do feto / obra e foram sendo colocadas entre 11 de Janeiro e 16 de Agosto de 99.

Com este procedimento pensava o artista que poderia atrair um maior número de visitantes, não só pela possibilidade de intervir nas suas imagens, mas também pela ideia de que o web site iria crescendo aos poucos. No entanto apenas contou com a colaboração de um amigo artista.

A ideia de que a arte na internet deveria ser colaborativa, inter-activa entre o público e o artista, parece ter sido remetida ao fracasso.

Era assim urgente mudar de estratégia: na segunda versão do projecto desaparece o aspecto colaborativo, melhoram-se as imagens, aprimora-se o design. O projecto é encerrado no dia da publicação da sua segunda versão: 9 de Dezembro de 1999.

IMAGENS



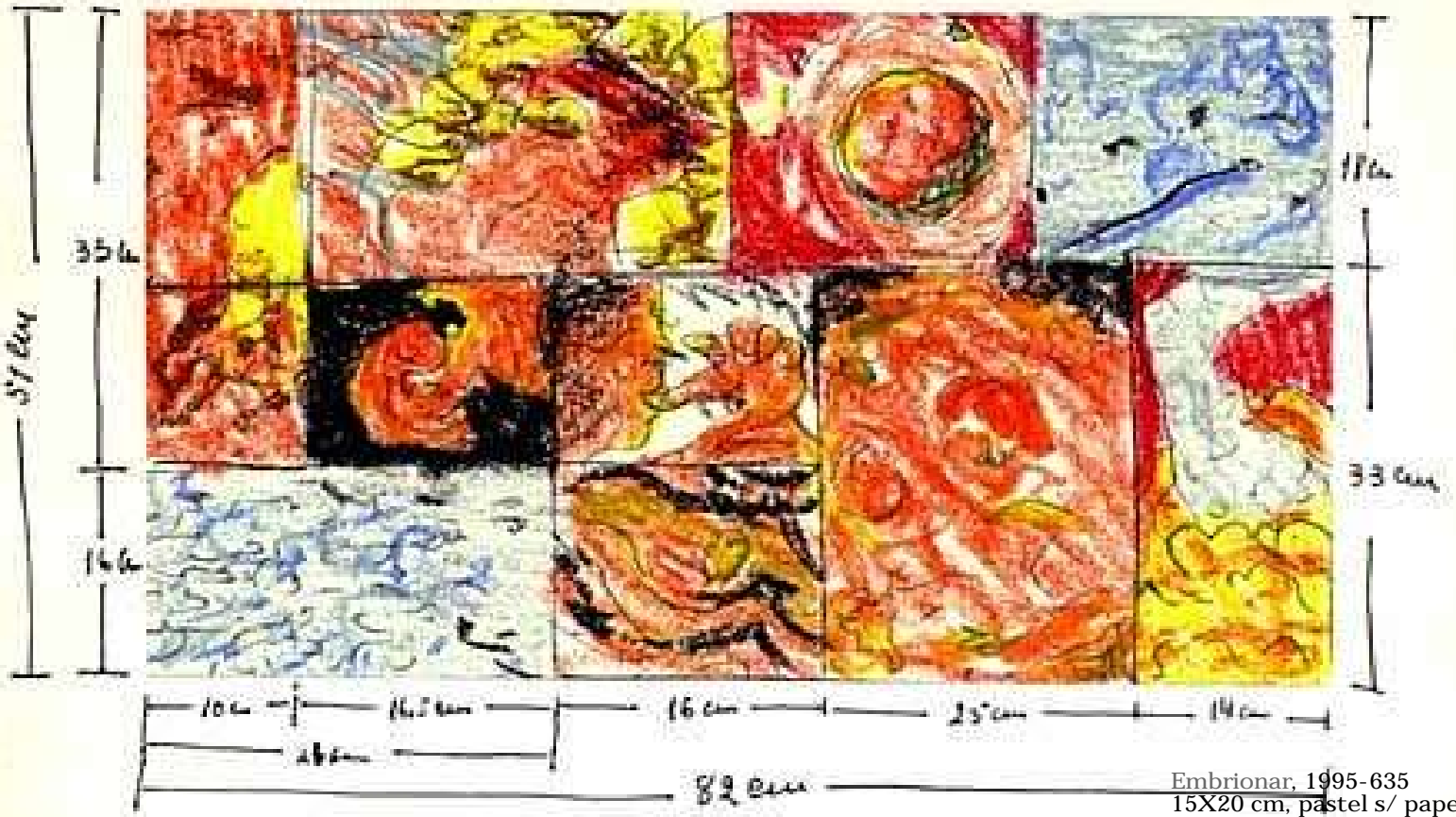
Nu Branco, 1996
850x567 pxl, photopaint image

10

30

21

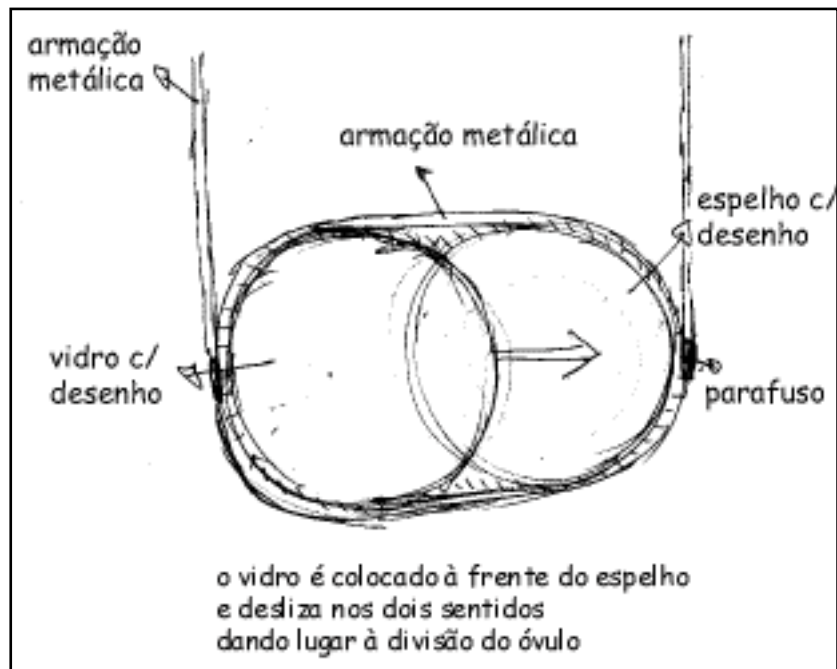
31



Embrionar, 1995-635
15X20 cm, pastel s/ papel



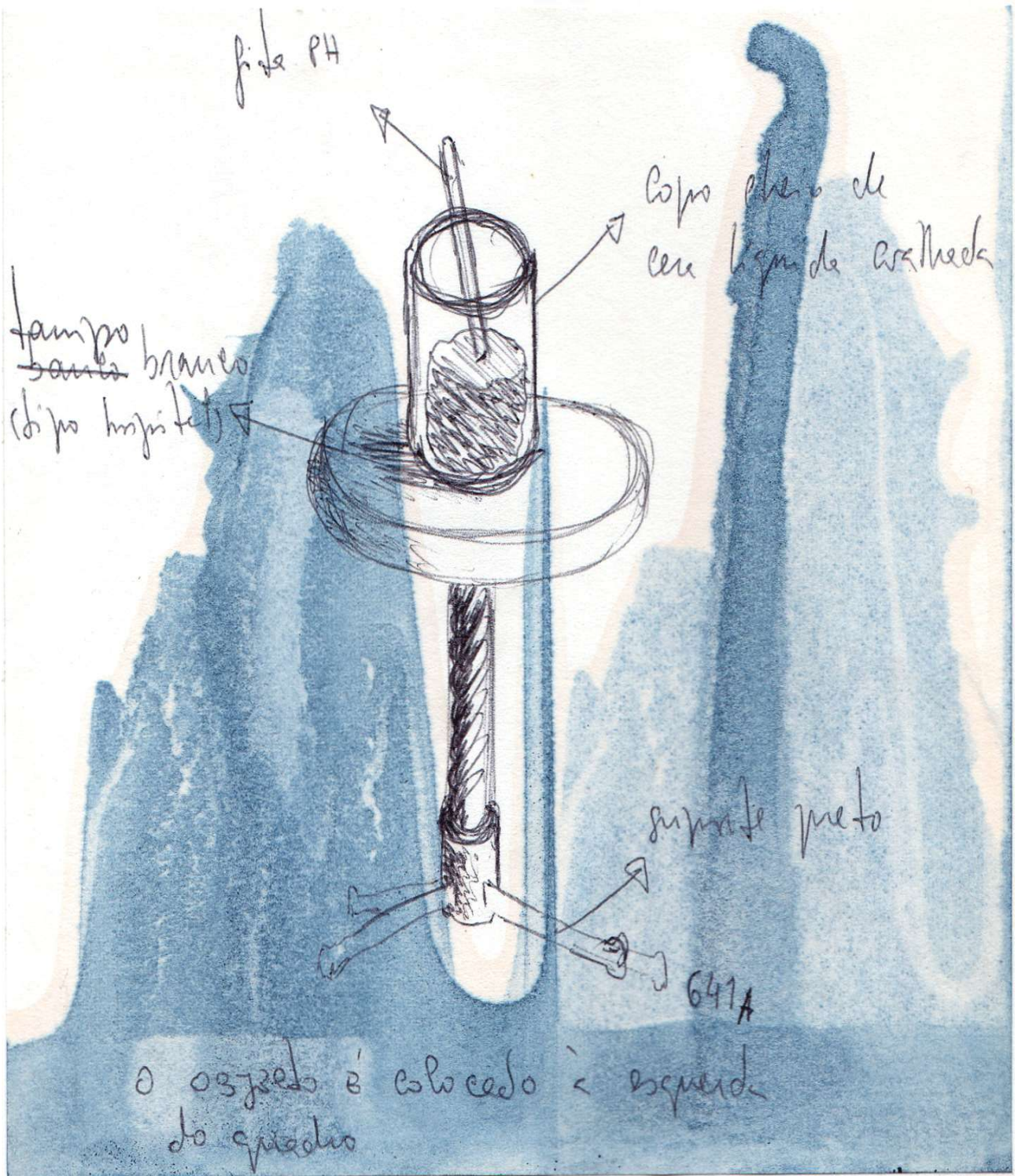
Fecundação2 (azul 2), 1995-635B
18,5X26 cm, pintura s/ recorte de revista



Ovular, estudo 1995-636A
13,5x15cm, desenho s/ papel

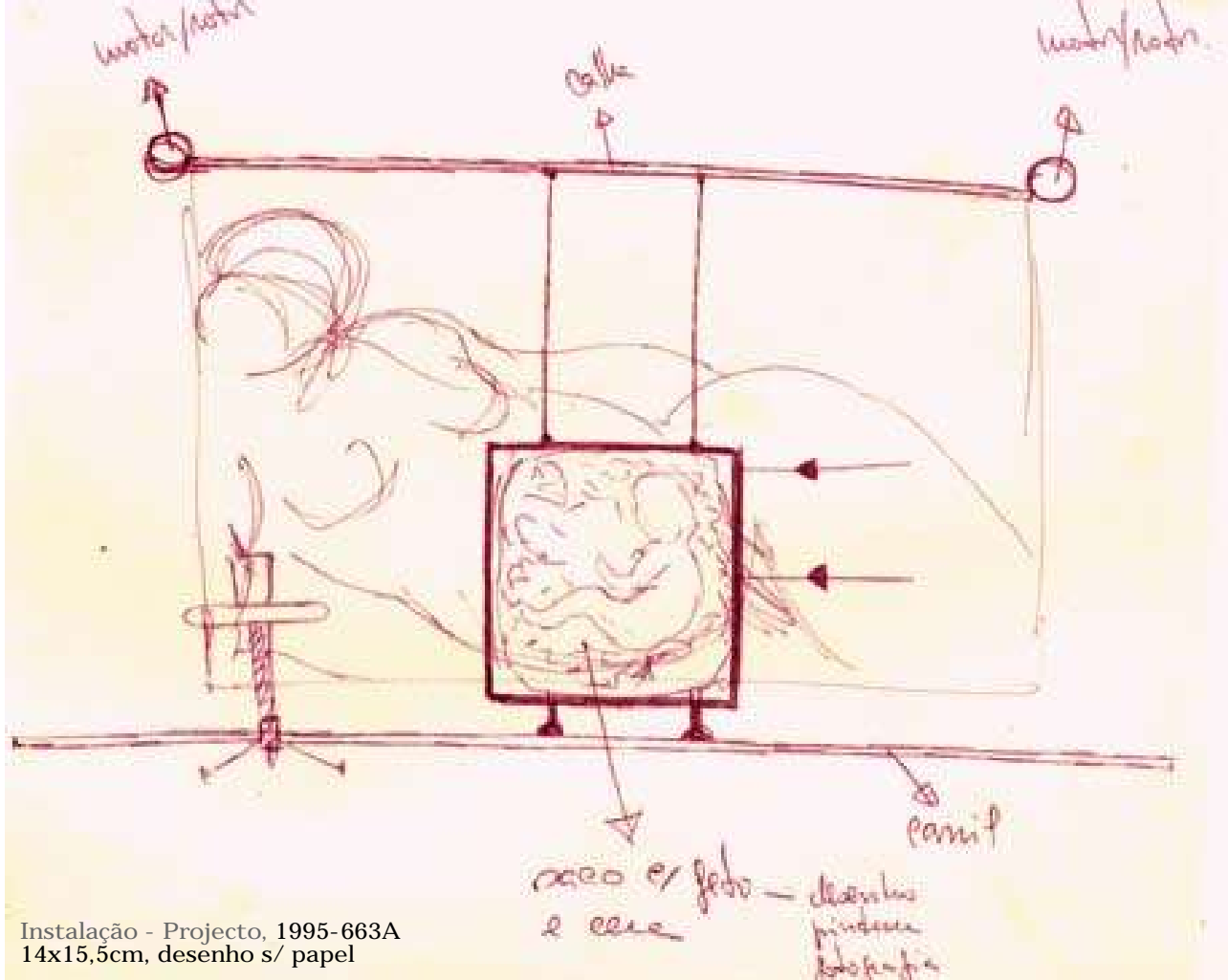


" teste "



Teste, 1995-641A
14x12 cm, desenho e aguarela s/ papel

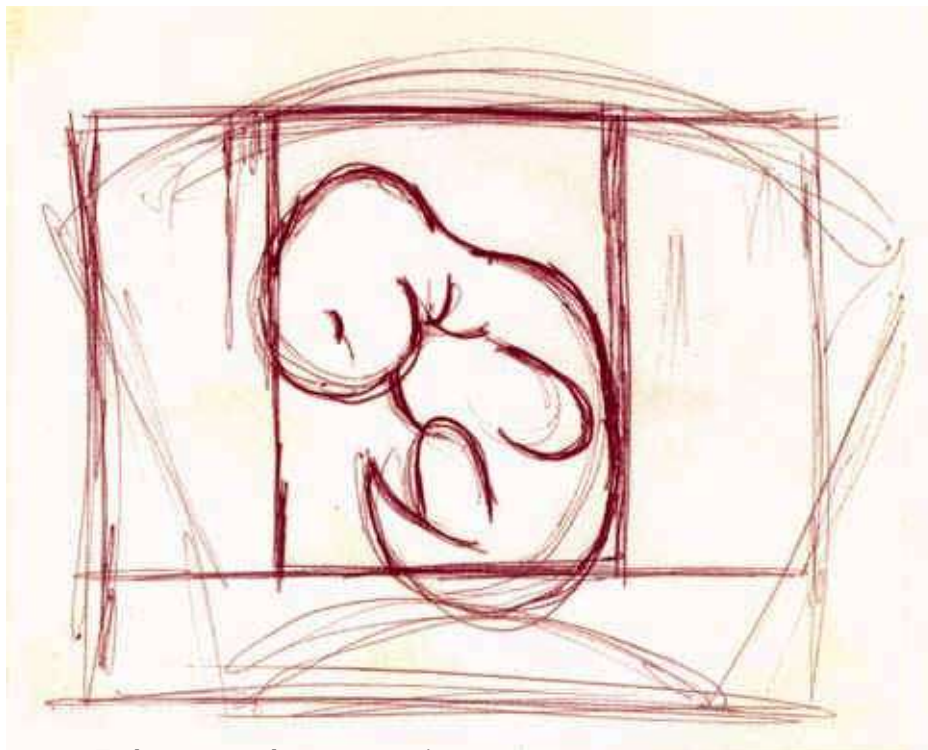
Coimbra 22/4/95



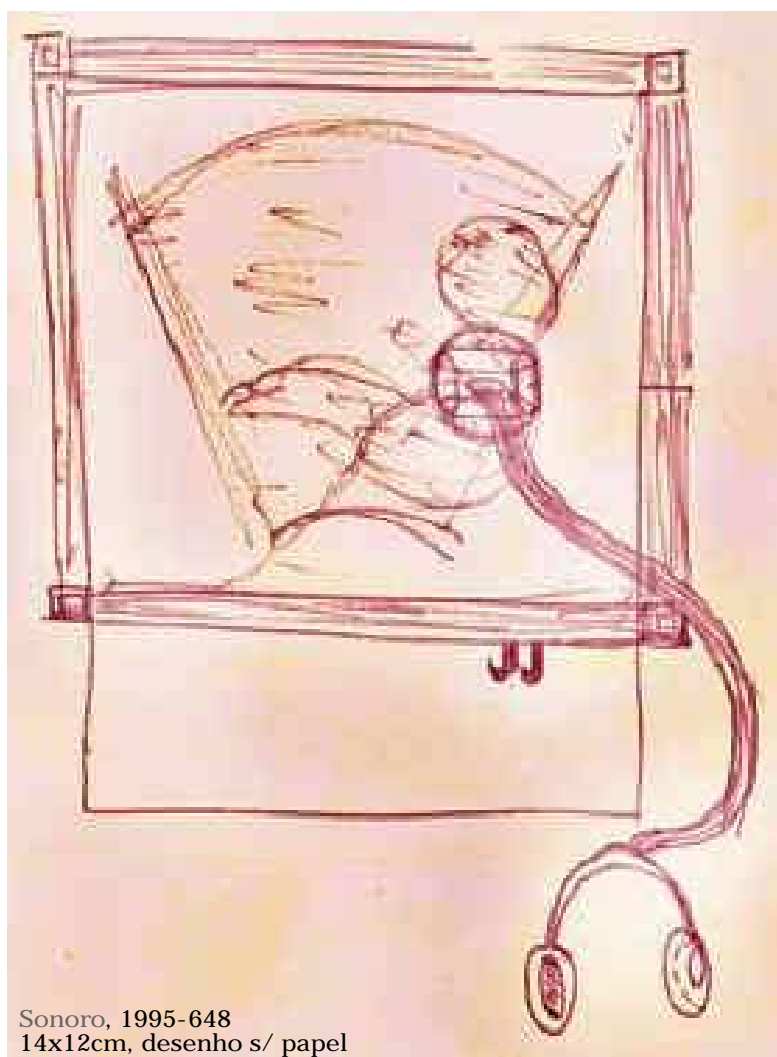
Instalação - Projecto, 1995-663A
14x15,5cm, desenho s/ papel



Proj Instalação virtual, 1995-636A
328x433, jpg image



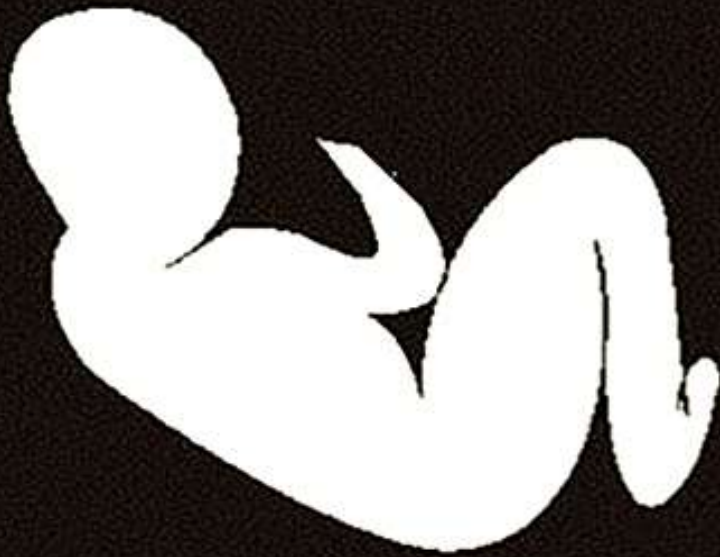
Embrião, estudo, 1995-643A
8x9,5cm, desenho s/ papel



Sonoro, 1995-648
14x12cm, desenho s/ papel



Radiografia, 1995-646A
Imagem manipulada a partir de original
12x10cm, desenho s/ papel

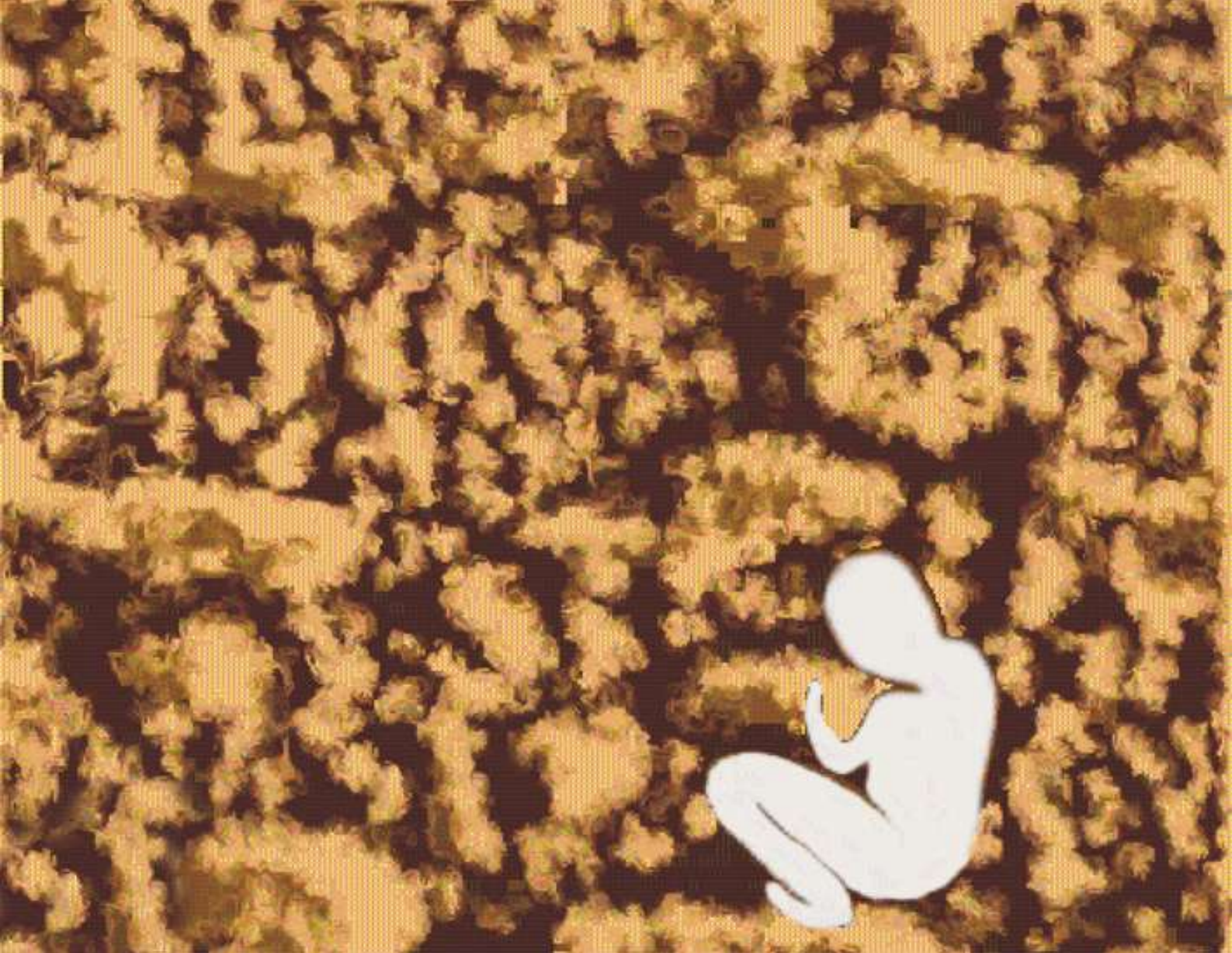


12/11/95-646I.1

Mary.cdr, 1995-646I
622x710 pxl, corel draw image



Maryl.cdr, 1995-657
567x567 pxl, corel draw image



Embrião.cdr, 1995-658
567x710 pxl, photopaint image



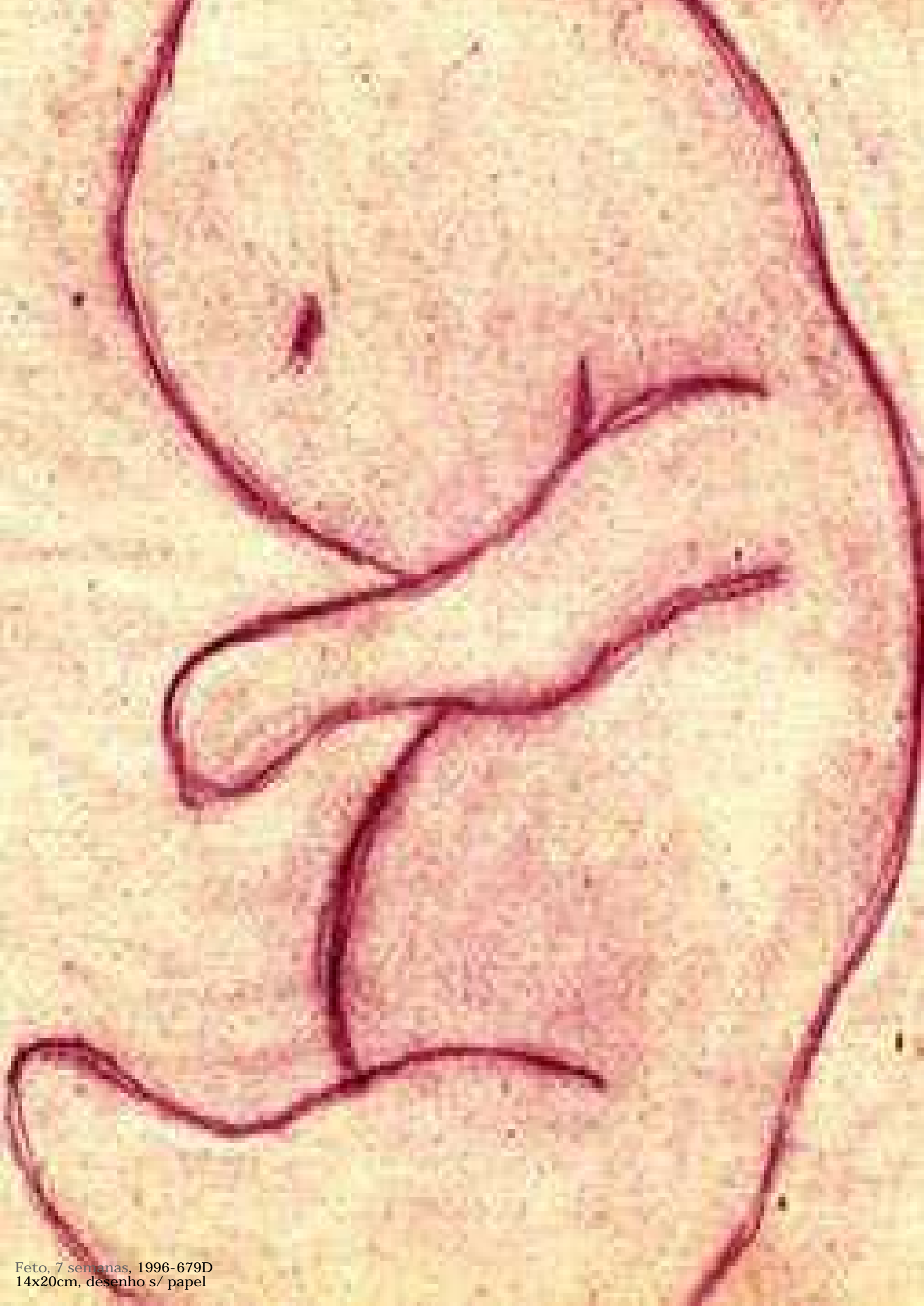
Mary2.cdr, 1995-660
567x668 pxl, corel draw image



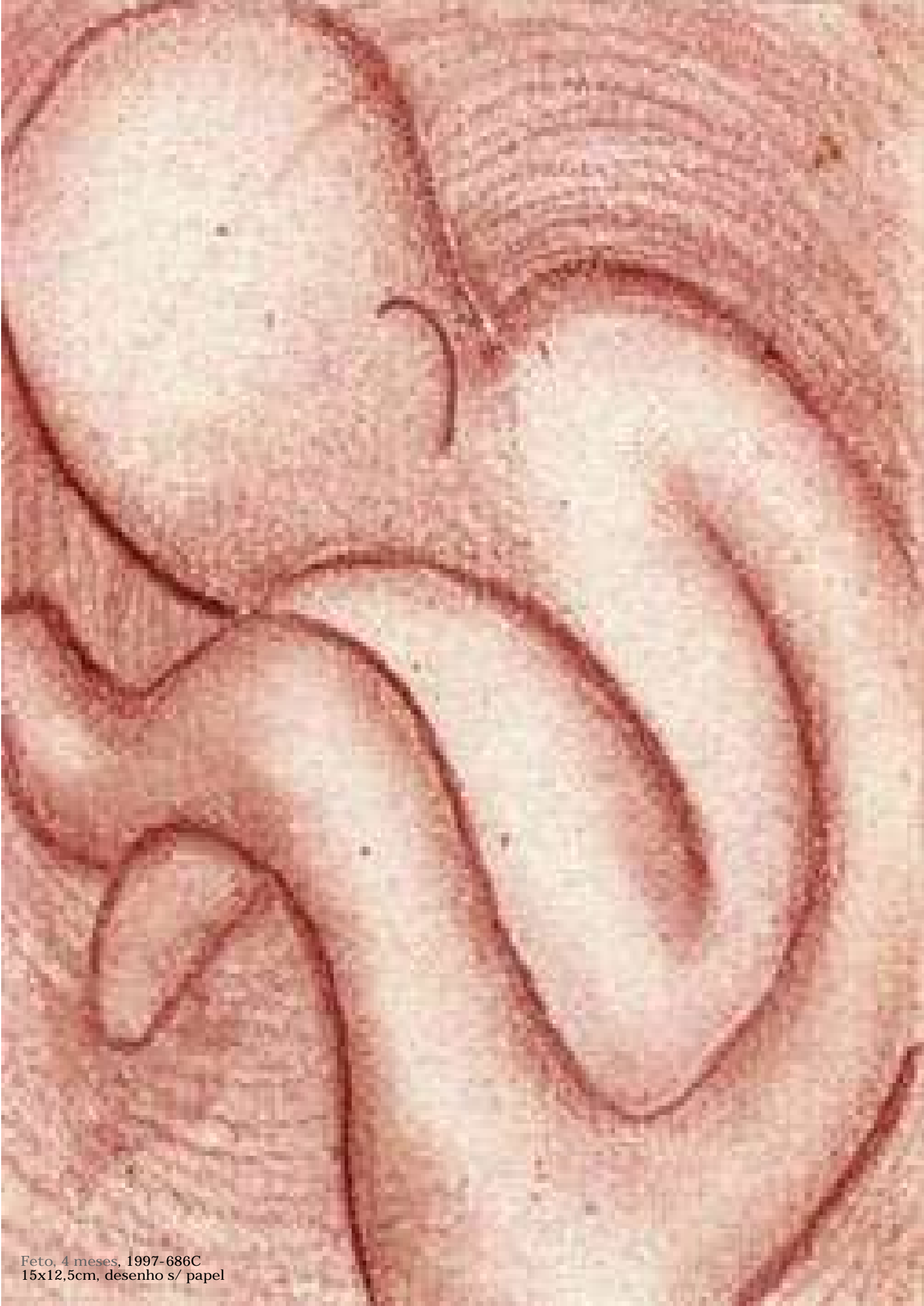
Embrião, 3 semanas, 1997-643I
8x7cm, desenho s/ papel



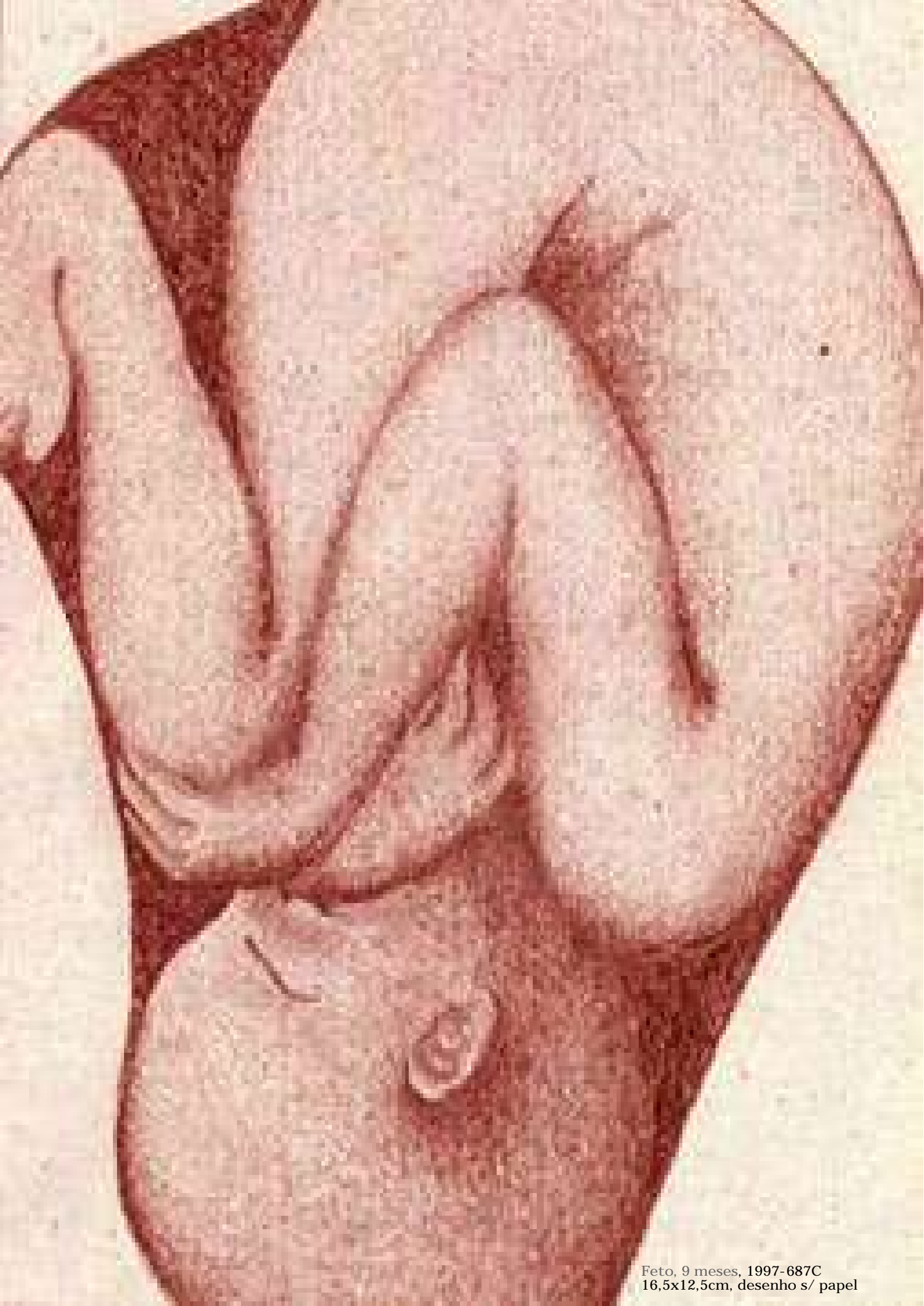
Embrião, 6 semanas, 1996-678C
19,5x14cm, desenho s/ papel



Feto, 7 semanas, 1996-679D
14x20cm, desenho s/ papel



Feto, 4 meses, 1997-686C
15x12,5cm, desenho s/ papel



Feto, 9 meses, 1997-687C
16,5x12,5cm, desenho s/ papel

embrionar



[english version](#)

[texto introdutório](#)

Embrionar - versão 1.0, 1998-691.1
Web site

projecto
galeria

O que é a Arte? Qual o seu significado?

Criação!

A grande criação da vida humana é a vida ela mesma.
Ali, por detrás da pele existe um mundo por descobrir.
É a pura criação em movimento!

A criação artística tende para a criação pura do desenvolvimento embrionário.

A fecundação é a ideia do projecto artístico, as primeiras semanas, os primeiros esquiços...

The process it's absolut **transformation**.



TEXTOS

A transição para o formato electrónico não tem sido fácil. É todo um novo conceito de linguagem a que o meu trabalho tem que se submeter: efectivamente, a segurança (ou a falta dela) no traçar de uma linha curva, no meio electrónico, é algo extremamente difícil. Não é a mesma coisa desenhar com um lápis - onde associamos inevitavelmente o bico do lápis ao traço; ou seja, à medida que esboçamos o gesto, o traço sai de forma espontânea - e o desenho feito com o rato, onde o esboço sai noutro lado (o ecrã do computador). É esta relação externa com o desenho que ainda não consegui superar totalmente. De facto, com um único instrumento - o rato - posso desenhar com lápis, caneta, pincel, regular a espessura e corte do bico do lápis, assim como com o mesmo rato, posso alterar a textura do suporte e até a sua cor. Neste sentido o objecto perde-se e tudo o que a ele é associado,

É também deste objecto que ainda não me consegui desprender: a transição para o electrónico tem sido lenta. Esta transição está de facto associada ao nascimento da minha filha. É ela o elemento inspirador desta fase da minha obra.

No que diz respeito ao aspecto electrónico, foram já executados alguns estudos, nomeadamente a partir de obras já existentes. Neste momento, como forma de testar a tecnologia, estou progressivamente a passar as minhas obras / objectos a electrónicas, digitalizando fotografias dos mesmos, que depois adapto. Paralelamente com a exploração electrónica, executo estudos em papel. Os desenhos têm servido como matéria para a produção electrónica: é-me mais fácil executar o estudo a lápis e passá-lo depois à sua forma electrónica, que construir essa obra directamente no formato electrónico.

Sinto-me, pois, numa fase de transição. E se a minha opção pelo suporte electrónico implica um desafio pelo não explorado - a pintura, como tal, está morta desde Duchamp - é a sua vertigem o que verdadeiramente me atrai.

O desenho, a pintura, a arte, sempre tiveram fortes relações com o objecto artístico; efectivamente este é parte integrante dela. Mesmo o conceptualismo, que pretende valorizar a ideia em detrimento do objecto, têm-no como suporte para se exprimir.

O princípio do virtual reside no cinema. Enquanto a fotografia materializa a imagem virtual da película, o cinema projecta-a sobre uma determinada superfície. O produto final, em si mesmo, não é um objecto, mas uma imagem imaterial. Em termos artísticos, o que limita o cinema é a sua condição descritiva, literária, em toda a história do cinema, apenas Andy Warhol rompeu este limite, mas rompeu-o pelo oposto - a não narratividade.

A projecção de uma imagem infinita, sem limite de tempo, sem cópia, sem película, sem artefacto indirecto, é a condição vital para a arte virtual. A arte virtual deve ser uma abstracção pura. Daí que só as imagens computadorizadas se lhe aproximem. No entanto, estas imagens têm sido trabalhadas para o fim oposto: é como se a arte desse os primeiros passos. O tipo de imagens criadas pelos computadores ou são demasiado abstractas - como aquelas construídas em função de equações numéricas - ou demasiado humanas, quando procuram retratar o mundo real. Mesmo a vertigem pelo 3D, o chamado mundo virtual, é uma pura ilusão, pois não trata mais que dar uma excessiva realidade (e como tal impossível) à própria imagem.

É preciso perceber que o virtual não é real, e como tal, não tem que ter volume, não tem que ter a aparência de três dimensões, como se a realidade assentasse nesse pressuposto.

(Secret Diary, Julho de 1997).

... A crescente implementação da imagem trabalhada a nível dos média (a digitalização das imagens por computador e o papel do vídeo na sua divulgação - bem como a facilidade em combinar vários tipos de realidades visuais) acabarão por substituir o papel tout-court da pintura na elaboração de formas e composições visuais (Secret Diary, Junho 1993)

Durante as férias na Guarda, dediquei-me a desenvolver o projecto que denominei "Embrionar". Envolve uma série de esboços, recortes e apontamentos sobre o desenvolvimento gestual do feto. Pretendo, com este trabalho, acompanhar o desenvolvimento do meu filho, desde o seu período embrionário até ao seu nascimento. Como projecto, não poderá ser mostrado antes do nascimento da criança, sendo tudo compilado em forma de livrinho (Secret Diary, Agosto 1995).

A Arte desenvolve-se em três fases; ou melhor, o fenómeno criativo desenvolve-se em três fases: a conceptual (a génese da ideia, do objecto, do ser), a objectual (a concretização da ideia, o nascimento, crescimento e manufactura do objecto) e a fruição / comunicação do fenómeno artístico (a maturação da ideia / objecto / imagem, a autonomização do ser, da obra face ao criador).

Neste trabalho pretendo estabelecer uma relação estreita entre o desenvolvimento do ser humano (desde o embrião ao seu máximo estágio de evolução). A relação é processada através da minha filha, encarada aqui como a mais perfeita obra de arte por mim jamais produzida. O projecto terá quase a duração de uma vida e cada obra apontará, documentará, expressará a minha sensação face a este ser maravilhoso. Os primeiros apontamentos e esboços foram nitidamente influenciados por Duchamp: surgiram durante o estágio embrionário da minha filha Maria e, cada projecto, correspondia a uma fase ou estágio desse período. (...) Cada um destes desenhos será inserido numa bolsa de plástico cheia de cera e verniz, acoplados seguidamente a placas de igual dimensão (60x47,5 cm) Cada um dos desenhos terá dimensões diferentes correspondendo às do tamanho real do feto a qua cada um deles se refere. Seriam enquadrados em armações metálicas c/ rodas que deslizariam sobre um carril frente a uma pintura de grandes dimensões representado um nú grávido.

No lado esquerdo do quadro, um banco branco com um copo de leite cheio de cera líquida e um medidor de PH. No lado oposto uma banca luminosa contendo seis microscópios modificados pelos quais se espreitava o interior da banca onde se encontrariam, pindados sobre placas de vidro, seis pinturas quadradas de tamanhos iguais com 20 cm de lado, contendo a evolução formal do feto.

Na exposição que divulgará este trabalho, os desenhos estarão numa secção, cuja entrada estará vedada por uma cortina branca, onde será projectado um slide com a representação de um feto em tons avermelhados. No interior música de Stockhausen (Embrionar, livro II, Dezembro de 96).

O espectador depara assim com um espaço vedado mas que é adivinhado pelo slide projectado contra a cortina. Similarmente, é convidado a entrar pela música ambiente que emana do outro lado. Deste modo, o espectador como que entra no espaço embrionário, no espaço de génese da criação (...)

O primeiro desenho correspondendo ao 1º dia no desenvolvimento do feto, representa, pelo seu carácter gestual e descritivo, a génese da própria ideia.

Este pequeníssimo desenho (uma impressão digital s/ uma folha castanha, ou gota brance de sêmen?) associa-se ao núcleo inicial que se desdobrará e multiplicará num novo ser em poucas semanas.

O segundo desenho apresenta já uma forma, um esboço, um pequeno apontamento registado numa folha ao acaso. É o primeiro esboço de uma série e como tal, o mais importante. É por isso aproveitado e adaptado para este projecto.

Representa o desenvolvimento da ideia (em estágio de profunda transformação, surgindo inicialmente como mais um estudo para o projecto global), este desenvolvimento está, aliás, presente sob a forma de inscrições, ou anotações, procuram acompanhar o desenvolvimento do projecto - as inscrições surgem no desenho como elemento compositivo.

Do terceiro desenho ao sexto, denota-se o desenvolvimento da forma do embrião e o seu crescimento até ao feto (que surge no 4º desenho). Ou seja, é no quarto desenho que se vislumbra a 1ª aparência expositiva do projecto.

O 5º desenho é o crescimento desse primeiro projecto, sendo depois abandonado no 6º, onde surge já presente a sub-divisão dos espaços - um interior e outro exterior, separados por uma cortina. Esta ideia foi posteriormente abandonada a favor do virtual. O 6º desenho representa o estágio máximo de evolução do embrião, a ideia perfeccionada, pronta a concretizar-se. O Ser está pronto a Nascer. A Obra pronta a edificar-se. É de realçar também, neste caso, a importância das noções de interior e exterior aqui apontadas: com o domínio do virtual parece que estamos a prescutar um mundo que não é visível, mas oculto. Este mundo só se torna visível através de uma ecografia, através do écran de um computador (Embrionar, livro II, Janeiro / Agosto 1997).

(...)

Decidi abandonar o objecto e enveredar por uma arte virtual. Tenho vindo a realizar algumas pesquisas neste campo desde Dezembro de 95. O despoletar deste interesse deve-se à nova linha temática do meu trabalho: a vida embrionária - um ser que cresce diante dos nossos olhos, oculto na sua bolsa amniótica, o qual apenas podemos ver e ouvir através por uma interposta tecnologia.

Assim a minha obra virtualizou-se, e só pode ser acedida via tecnológica, como se se tratasse de uma espécie de ecografia.

O primeiro trabalho realizado nesta fase foi uma versão de "Nú Branco", iniciado em Dezembro. Outras experiências surgiram neste período, utilizando a forma do feto, muito perto da abstracção formal de 89. Esta mesma serviu de base para vários estudos, sendo de realçar "Embrião", em formato pcx e "Mary4" em formato cdr.

Após esta primeira fase de experimentação, seguiu-se um longo silêncio, só recuperado em 97, com a digitalização de obras executadas em papel.

Durante o ano de 96, executei algumas obras em papel, a maior parte estudos para o projecto "Embrionar". Iniciei também uma série de estudos para retratos da Maria, alguns dos quais acabei por concretizar no início deste ano. Quer o projecto "Embrionar", quer esta nova série de retratos, constituem o projecto central da minha obra: o primeiro centra-se na ideia de instalação. Esta era constituída, numa primeira versão, por uma série de recortes de revista e desenhos onde se apresentava o crescimento do feto, tudo num espaço fechado, de pequenas dimensões, iluminado pela luz de um slide projectado contra um pano branco que tapava a entrada. No interior, música de Stockhausen e Luciano Berio.

O projecto mais avançado, comporta uma série de seis desenhos, executados à escala, de fetos em vários estágios de desenvolvimento, desenhos estes que se encontrarão protegidos dentro de bolsas de plástico transparentes imersos em cera líquida castanha, tudo herméticamente fechado. As bolsas com os desenhos serão colocados em suportes cobertos de serrapilheira.

Paralelamente com a instalação, existirá uma versão virtual à disposição de quem a quisésse consultar, à entrada do espaço e disponível também via Internet.

Os retratos são obras que inicialmente se assumirão como pinturas objecto, mas que inevitavelmente caminharão no sentido da pintura virtual.

(Secret Diary, Julho de 1997).

FICHA TÉCNICA

AGRADECIMENTOS

O Museu Virtual do Artista Desconhecido deseja expressar os mais sinceros agradecimentos a todos os que permitiram a realização desta edição.

CURATOR AND DESIGN
UAVM

PHOTOGRAPHIES
Courtesia do artista

PRODUCTION
UAVM - Virtual Museum

AGOSTO 2008



<http://www.uavm.net>